



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS



MOBILIDADE ACADÊMICA 2012

11 de Novembro de 2012

BOLETIM DE QUESTÕES

Nome: _____ N.º de Inscrição: _____

ÁREA V – LETRAS, COMUNICAÇÃO E CIÊNCIAS DAS ARTES

Cinema e Audiovisual; Comunicação Social (Habilitação em Jornalismo); Letras (Habilitação em: Língua Alemã, Língua Espanhola, Língua Francesa, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) e Museologia.

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTES.

Este **Boletim de Questões** contém 40 questões objetivas, sendo 10 questões de **Língua Portuguesa**, 10 de **Literatura**, 10 de **Filosofia** e 10 de **História**.

Confira se, além deste boletim, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões.

Verifique se o seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal de sala.

A marcação do **Cartão-Resposta** deve ser feita com caneta esferográfica de tinta preta ou azul.

O tempo disponível para esta prova é de **três horas**, com início **às 8 horas e término às 11 horas**, observado o horário de Belém/PA.

Reserve os 30 minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Boletim de Questões** não serão considerados na avaliação.



LÍNGUA PORTUGUESA

COM MEDO DA LIBERDADE

01 TVs por assinatura deixaram de ser meras repetidoras de conteúdo estrangeiro, geram empregos e
02 trazem inovação.

03 Ao ler as declarações de Marco Aurélio Garcia, lembrei da anedota que circulava na falecida República
04 Democrática Alemã. Sabendo que toda correspondência seria lida por censores, um operário que conseguiu
05 emprego na Sibéria combina com os amigos: “Vamos criar um código. Se uma carta estiver escrita em tinta azul,
06 o que ela diz é verdade; se estiver escrita em vermelho, tudo é mentira”.

07 Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em azul, que diz: “Tudo aqui é maravilhoso, o
08 comércio vive cheio, a comida é abundante, os lares aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há uma
09 atmosfera de liberdade e justiça social por toda parte. O único senão é que não se consegue encontrar tinta
10 vermelha”.

11 A menção à inexistência da tinta mostra que a carta deveria ter sido escrita em vermelho. Isso produz o
12 efeito da verdade: era a única forma de transmitir a mensagem verdadeira naquela condição de censura.

13 “Pegando carona na anedota, podemos dizer que a “tinta” usada nas declarações do professor -
14 “processo de dominação” - são termos que maquiagem nossa percepção da situação em vez de nos permitir
15 pensá-la, servem para mascarar e manter nossa precariedade audiovisual mais profunda.

16 A libertação evocada por Garcia transforma-se na melhor de todas as salvaguardas contra a liberdade:
17 “A esquerda precisa reagir à difusão de valores capitalistas”, diz. Em que a TV a cabo incomoda este governo?
18 Assiste quem paga, e o assinante tem o livre-arbítrio de cancelar sua assinatura. Questões mais urgentes nas
19 telecomunicações, como os desdobramentos dos canais digitais das TVs, seguem esquecidas em alguma
20 gaveta do Planalto.

21 A TV a cabo representa uma elite de cerca de 5%, enquanto a maioria da população é arrastada pelos
22 conteúdos [alguns até mais nocivos que os estrangeiros] das TVs abertas, que se abstêm de abraçar uma
23 função maior: a formação de cidadãos, e não só de fiéis consumidores.

24 Mas isto pouco importa ao assessor, seu negócio é o controle do imaginário brasileiro via TVs a cabo,
25 quem diria.

26 É preciso olhar o mundo. Proibir, não. Nossa TV por assinatura nasceu sob influência de um modelo
27 monopolista da TV aberta e da importação de produtos culturais dos grandes “players” do cenário internacional.
28 Para alterar a restrição dos 49% no máximo de participação estrangeira nas concessões de TV, é necessário
29 mudar a lei que as regula.

30 A não ser que Garcia considere que, diante de crescente monopolização das TVs pagas, monopólio por
31 monopólio, o de Estado seja melhor. Mas o assessor escolheu virar suas baterias contra os ideais democráticos,
32 tentando restringir o livre fluxo da informação, como acontece nos regimes totalitários, onde o primeiro inimigo
33 passa a ser a imprensa livre.

34 Essa mesma imprensa foi quem revelou ao país seus verdadeiros pensamentos ao flagrar seu gesto
35 obscuro [o top-top do Fradinho, do Henfil], captado por uma câmara “indiscreta”, espalhando sua chocante
36 reação debochada às primeiras investigações sobre o trágico acidente com o avião da TAM. Em vez de
37 trabalhar para o aprimoramento da indústria cultural brasileira, Garcia opta pelo mais fácil: o cerceamento.

38 Ataca uma indústria ainda em formação, que nasceu tardiamente no Brasil nos anos 70 e se constituiu
39 como mercado efetivo somente a partir dos 90.

40 Hoje, as TVs por assinatura, que estão se revigorando através de leis de incentivo à produção nacional,
41 deixaram de ser meras repetidoras de conteúdo estrangeiro e começam a gerar empregos para profissionais do
42 audiovisual, trazendo inovação de fora e de dentro.

43 Debulhando todo o seu conteúdo, é evidente, avista-se muita produção duvidosa, mas se colhe também
44 o que de melhor está sendo produzido no mundo da TV. Comparar a influência em termos de dominação
45 cultural da TV a cabo à ameaça militar da 4ª Frota americana é no mínimo uma piada [e velha], uma atitude
46 anacrônica de uma esquerda já tão antiquada e sectária que nos faz lembrar os métodos do general Quandt de
47 Oliveira, ministro das Comunicações [1974-79] do governo ditatorial do governo Geisel, que preconizava a
48 estatização das TVs e o cerceamento da exibição de produção estrangeira, num momento em que a Europa se
49 preparava para privatizar suas TVs e McLuhan já tinha formulado o conceito de “aldeia global”. Ideias obtusas
50 como as proclamadas por Garcia e a insistência em manter o isolamento eletrônico para melhor manipular e



51 dominar – como em Cuba, Venezuela e China – é o mesmo que proibir a publicação de autores estrangeiros.
52 Como diz o filósofo Slavoj Zizek: com esta esquerda, quem precisa de direita?
53 Caberá ao governo decretar o que é “esterco cultural”? Cercear a exibição de conteúdos, numa era de
54 transmídia, é uma medida isolacionista, que não gera troca de ideias nem de ideais. É estar na contramão da
55 cultura e do que acontece no mundo. Fico com Bernard Shaw: “Liberdade significa responsabilidade, é por isso
56 que tanta gente tem medo dela”.

Luiz Fernando Carvalho

(Folha de São Paulo. Quinta-feira, 18 de fevereiro de 2010)

- 1** A anedota de que trata o texto foi associada às declarações de Marco Aurélio Garcia porque
- (A) evidencia claramente a intenção do governo de enganar o povo.
 - (B) foi produzida em uma ditadura.
 - (C) apresenta um conteúdo aparentemente verdadeiro.
 - (D) ambas tratam do mesmo tema e defendem a mesma tese.
 - (E) ambas tratam de eventos sérios de forma engraçada.
- 2** O “efeito de verdade”, gerado pela escrita do trecho “Tudo aqui é maravilhoso, o comércio vive cheio, a comida é abundante, os lares aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há uma atmosfera de liberdade e justiça social por toda parte” (**linhas 07 a 09**) com tinta azul, em virtude de não se ter achado tinta vermelha, também gera um efeito discursivo pelo qual tudo o que foi dito passa a ser compreendido como um(a)
- (A) metáfora.
 - (B) ironia.
 - (C) paradoxo.
 - (D) hipérbole.
 - (E) antítese.
- 3** No trecho “...podemos dizer que a “tinta” usada nas declarações do professor - “processo de dominação” - são termos que maquiagem nossa percepção da situação em vez de nos permitir pensá-la, servem para mascarar e manter nossa precariedade audiovisual mais profunda” (**linhas 13 a 15**), o termo “precariedade audiovisual mais profunda” diz respeito a nossa dificuldade de
- (A) entender aspectos que estão no subconsciente de cada um.
 - (B) colocar-se no lugar do outro.
 - (C) entender questões político-partidárias.
 - (D) perceber manipulações ideológicas.
 - (E) perceber as coisas pelo sentido da visão e da audição.
- 4** No trecho “Hoje, as TVs por assinatura, que estão se revigorando através de leis de incentivo à produção nacional, deixaram de ser meras repetidoras de conteúdo estrangeiro e começam a gerar empregos para profissionais do audiovisual, trazendo inovação de fora e de dentro.” (**linhas 40 a 42**), a expressão “de fora e de dentro” refere-se, respectivamente, ao(a)
- (A) telespectador e aos artistas de televisão.
 - (B) cinema e à televisão brasileira.
 - (C) estrangeiro e ao próprio Brasil.
 - (D) tv a cabo e tv com canais digitais.
 - (E) os estados brasileiros do norte e do nordeste, e ao estado de São Paulo.



- 5** No trecho “O único senão é que não se consegue encontrar tinta vermelha.” (**linhas 09 e 10**) a palavra “senão” apresenta-se no sentido de
- (A) discurso.
 - (B) aspecto.
 - (C) entrave.
 - (D) motivo.
 - (E) entendimento.
- 6** Trata-se de um **discurso indireto**, utilizado como estratégia argumentativa:
- (A) “Vamos criar um código. Se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita em vermelho, tudo é mentira”. (**linhas 05 e 06**)
 - (B) “Tudo aqui é maravilhoso... O único senão é que não se consegue encontrar tinta vermelha”. (**linhas 07 a 10**)
 - (C) “A esquerda precisa reagir à difusão de valores capitalistas”. (**linha 17**)
 - (D) “... [alguns até mais nocivos que os estrangeiros]...” (**linha 22**)
 - (E) “... que nos faz lembrar os métodos do general Quandt de Oliveira, ministro das Comunicações [1974-79] do governo ditatorial do governo Geisel, que preconizava a estatização das TVs e o cerceamento da exibição de produção estrangeira...” (**linhas 46 a 48**)
- 7** O enunciado que **NÃO** mantém a mesma **ordem sintática** observada nas orações do trecho “Tudo aqui é maravilhoso, o comércio vive cheio, a comida é abundante...” (**linhas 07 e 08**) é:
- (A) “... os lares aquecidos...” (**linha 08**)
 - (B) “...há uma atmosfera de liberdade e justiça social por toda parte.” (**linhas 08 e 09**)
 - (C) “... a “tinta” usada nas declarações do professor ... são termos...” (**linhas 13 e 14**)
 - (D) “...seu negócio é o controle do imaginário brasileiro...” (**linha 24**)
 - (E) “[Cercear a exibição de conteúdos]... É estar na contramão da cultura...” (**linhas 53 a 55**)
- 8** O único enunciado em que a **metonímia NÃO** é utilizada é
- (A) “os amigos recebem uma carta escrita em azul...” (**linha 07**)
 - (B) “a carta deveria ter sido escrita em vermelho.” (**linha 11**)
 - (C) “Questões mais urgentes nas telecomunicações, como os desdobramentos dos canais digitais das TVs, seguem esquecidas em alguma gaveta do Planalto.” (**linhas 18 a 20**)
 - (D) “Mas o assessor escolheu virar suas baterias contra os ideais democráticos...” (**linha 31**)
 - (E) “... num momento em que a Europa se preparava para privatizar suas TVs e McLuhan já tinha formulado o conceito de “aldeia global.” (**linhas 48 e 49**)
- 9** Dentre as palavras grifadas, a única que **NÃO** foi utilizada pelo autor para **criticar** uma atitude/um fenômeno é
- (A) Numa era de transmídia.
 - (B) Atitude anacrônica.
 - (C) Esquerda antiquada.
 - (D) Esquerda sectária.
 - (E) Ideias obtusas.



- 10** “Ao ler as declarações de Marco Aurélio Garcia, lembrei da anedota que circulava na falecida República Democrática Alemã. Sabendo que toda correspondência seria lida por censores, um operário que conseguiu emprego na Sibéria combina com os amigos: “Vamos criar um código. Se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita em vermelho, tudo é mentira”.
- Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em azul, que diz: “Tudo aqui é maravilhoso, o comércio vive cheio, a comida é abundante, os lares aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há uma atmosfera de liberdade e justiça social por toda parte. O único senão é que não se consegue encontrar tinta vermelha”.
- (linhas 03 a 10)**

O trecho caracteriza o tipo textual predominantemente

- (A) descritivo, inserido em um texto predominantemente dissertativo.
- (B) narrativo, inserido em um texto predominantemente dissertativo.
- (C) narrativo, inserido em um texto também predominantemente narrativo.
- (D) dissertativo, inserido em um texto também predominantemente dissertativo.
- (E) dissertativo, inserido em um texto predominantemente narrativo.

LITERATURA

Para resolver as questões **11** e **12**, leia com atenção os excertos abaixo, da epopeia *Os Lusíadas* (1572), de Luís Vaz de Camões (1524 – 1580), referentes ao episódio “O Gigante Adamastor” e marque a alternativa CORRETA:

E disse: “Ó gente ousada, mais que quantas
No mundo cometeram grandes cousas,
Tu, que por guerras cruas, tais e tantas,
E por trabalhos vãos nunca repousas,
Pois os vedados términos quebrantas
E navegar meus longos mares ousas,
Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,
Nunca arados de estranho ou próprio lenho:

Pois vens ver os segredos escondidos
Da natureza e do húmido elemento,
A nenhum grande humano concedidos
De nobre ou de imortal merecimento,
Ouve os danos de mi que apercebidos
Estão a teu sobejo atrevimento,
Por todo o largo mar e pola terra
Que inda hás de sojugar com dura guerra.

(CAMÕES, Luís Vaz de. “Canto V”. In: *Os Lusíadas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1985, p.82)

- 11** Pela leitura dos excertos, podemos afirmar, a respeito de uma das características da epopeia, que
- (A) a presença do animismo da natureza, na figura do Gigante Adamastor, está vinculada à preocupação do homem moderno em imputar atitudes humanas às divindades clássicas.
 - (B) o elemento maravilhoso do episódio ocorre mediante a transfiguração poética de um acidente natural em figura humanizada, que vaticina o futuro da nação portuguesa.
 - (C) a grandiloquência do discurso do titã é marca do Arcadismo ao qual a produção camoniana se vincula, com episódios espetaculares e batalhas sangrentas.
 - (D) a invocação do Gigante Adamastor é parte constitutiva do poema épico, caracterizada pela súplica que os nautas fazem ao titã para ajudá-los na empreitada.
 - (E) a inalterabilidade de estado afetivo do narrador transparece mediante os valores atribuídos aos nautas portugueses, a saber: a coragem, o respeito e a solidariedade.



12 A epopeia pressupõe um confronto entre o(s) protagonista(s) e seu (s) antagonista(s), a fim de se exaltar a sobre-humanidade do herói, em luta com a fortuna, com os deuses e com as forças sobrenaturais. Com base nesta assertiva, considera-se que os excertos acima

- (A) fazem referência ao momento da chegada de Vasco da Gama e seus nautas a Melinde, oportunidade em que relataram os sacrifícios sofridos no Cabo das Tormentas.
- (B) relacionam o caráter humanizador dos nautas portugueses em relação aos feitos do Gigante Adamastor, figura que auxiliou a empresa lusitana e os ajudou a contornar a África.
- (C) indicam que as descobertas portuguesas foram determinantes para a civilização do mundo moderno, mediante as atitudes de aproximação e compreensão da diversidade das culturas.
- (D) apresentam o confronto dos navegantes lusitanos com as divindades contrárias à empresa colonizadora, o que gerou um mundo moderno repleto de lutas religiosas de afirmação de outros deuses.
- (E) indicam a tensão entre o Gigante Adamastor e os nautas em razão da grandeza da empresa colonizadora lusitana, marcada pela ousadia dos feitos portugueses e pela dominação de outros povos.

13 A poesia satírica de Gregório de Matos Guerra (1623–1696) é caracterizada por um estilo

- (A) lúdico e popular, de crítica à realidade, em atitude barroca envolta em visão mais relativizada do mundo e transgressora dos valores canônicos poéticos e éticos.
- (B) cortesão e elitista, que reflete sua aversão total aos negros escravizados na Bahia. Por isso, o uso de expressões pejorativas e discriminadoras dessa etnia.
- (C) exótico e nativista. Daí tratar de temas relacionados à discriminação racial e aos comportamentos sexuais do povo, como características de uma identidade nacional.
- (D) romântico e individualista, em que exalta a beleza da amada em sonetos marcados pelo cultismo e pelo conceptismo dos versos decassílabos.
- (E) religioso e cristão, escolhendo a figura de Jesus Cristo como parte de um todo maior, que se completa pelo rito sacrificial dos apelos sexuais.

14 A poética de Bocage (1765–1805) sinaliza para o transitório entre o clássico e o pré-romântico, em que o poeta elabora versos de forma clássica, particularmente sonetos, e com ornamentos e retórica arcádicas, por um lado, e expressa sentimentos conflituosos e instáveis, de notado teor romântico, por outro lado. Marque, dentre as alternativas abaixo, a que apresenta versos que denotam esse “pressentimento” tumultuário romântico em Bocage:

- (A) Partiu entre nós Amor
por não haver desavença
a mim a dor da doença,
a vós a doença da dor.
- (B) Quando quis tirar a máscara
Estava pegada à cara.
Quando a tirei e me vi ao espelho,
Já tinha envelhecido.
- (C) A frouxidão no amor é uma ofensa,
Ofensa que se eleva a grau supremo;
Paixão requer paixão; fervor e extremo;
Com extremo e fervor se recompensa.
- (D) Na grande sala em torno da fogueira,
Então, Lúcia, sorrindo eu murmurava:
“Meu Deus! Um beija-flor fez-se criança...
Uma criança fez-se mariposa!”
- (E) A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos;
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.



15 Leia atentamente os seguintes versos:

É preciso partir, aos horizontes
Mandar o grito errante da vedeta.
Ergue-te, ó luz! – estrela para o povo,
Para os tiranos – lúgubre cometa.

Adeus, meu canto! Na revolta praça
Ruge o clarim tremendo da batalha.
Águia – talvez as asas te espedacem
Bandeira – talvez rasgue-te a metralha.

(In: ALVES, Castro. *Castro Alves: poesia*. Rio de Janeiro: Agir, 1990. p. 64-65), do poeta baiano Antônio de Castro Alves (1847–1871)

Os versos acima fazem parte do poema “Adeus, meu canto”. Esses versos representam valores liberais e abolicionistas próprios da poesia conhecida como

- (A) nativista, pois proclamam os valores telúricos e exóticos do Brasil em sentimento romantizado.
- (B) nacionalista, marcada pela luta de independência do Brasil em relação a Portugal.
- (C) condoreira, caracterizada por ideais libertários e democráticos e a repulsa à moral senhor-e-servo.
- (D) modernista, pois invocam a ideologia do homem moderno, assentada na liberdade de expressão.
- (E) barroca, em que pesam as tensões dos nativos e dos colonizadores em confronto aberto nas praças.

16 Leia com atenção o excerto:

E pitoresca e audaz, na sua chita,
O peito erguido, os pulsos nas ilhargas,
Duma desgraça alegre que me incita,
Ela apregoa, magra, enfezadita,
As suas couves repolhudas, largas.

(MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1997. p.300-302)

O excerto acima constitui o poema “Num bairro moderno”, de Cesário Verde (1855-1886), poeta português do Realismo, que apresenta um estilo marcado pela

- (A) representação da realidade através dos sentidos, com predominância da cor, do movimento e da luz, pela composição de versos acentuadamente descritivos.
- (B) descrição do erotismo feminino, com caráter pornográfico, o que marca uma nova tendência do Realismo.
- (C) apresentação de um bucolismo árcade, tratando o campo como espaço idílico e de fugacidade dos problemas da sociedade moderna.
- (D) acentuação da corpulência feminina da mulher do campo, muito próxima da exaltação mágica das mulheres naturalistas.
- (E) fuga ao mundo rotineiro, utilizando-se de imagens da cidade e do campo, com o fim único de retratar uma sociedade decadente.



17 Leia abaixo o fragmento do poema “Batuque” (1931), escrito pelo poeta paraense Bruno de Menezes (1893-1963).

– “Nega qui tu tem?
– Marimbondo Sinhá!
– Nega qui tu tem?
– Marimbondo Sinhá!”

Rufa o batuque na cadência alucinante
– do jongo do samba na onda que banza.

Desnalgamentos bamboleios sapateios
cirandeios
Cabinda cantando lundus das cubatas.

Patichouli cipó-catinga priprioica
Baunilha pau-ros orisa jasmim.
Gaforinhas riscadas abertas ao meio,
Crioulas mulatas gente pixaim...

(MENEZES, Bruno de. *Batuque*. Belém: [s.e.], 2005.
p. 19)

Tendo lido o fragmento acima, pode-se afirmar, a respeito das características modernistas de Bruno de Menezes, que

- (A) existe marcante acento poético na antidiscursividade do poema, uma vez que os versos apresentam unicamente diálogos.
- (B) a presença de elementos folclóricos em seus poemas está ligada à crítica negativa aos valores populares, que são inferiorizados.
- (C) a referência à erotização da mulher negra está ligada à preocupação do poeta com a condição servil e humilhante da etnia.
- (D) o teor narrativo e dialógico dos versos líricos representa o desvinculamento da poética em relação à tripartição dos gêneros literários.
- (E) o paralelismo poético dos versos confirma a vinculação do poeta aos preceitos clássicos da lírica trovadoresca.

18 Leia atentamente os seguintes versos:

E num sofrer de gozo entre palavras
menos que isto, sons, arquejos, ais,
um só espasmo em nós atinge o clímax:
é quando o amor morre de amor divino.

Quantas vezes morremos um no outro,
no úmido subterrâneo da vagina,

nessa morte mais suave do que o sono:
a pausa dos sentidos, satisfeita.

Então a paz se instaura. A paz dos deuses,
estendidos na cama, qual estátuas
vestidas de suor, agradecendo
o que a um deus acrescenta o amor terrestre.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carlos Drummond de Andrade - poesia*. Rio de Janeiro: Agir, 1994.
p.119)

As estrofes acima pertencem ao poema “Amor – pois que é palavra essencial” (1992), do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). Considerando-se o embate entre liberdade humana e dogmatismo religioso na sociedade contemporânea, latente no poema, podemos afirmar que

- (A) os versos do poeta são representação da sexualidade dos seres humanos modernos, envoltos unicamente no prazer pelo prazer.
- (B) as cenas explícitas de sexo são uma afronta do poeta aos conservadores e seus preconceitos com a liberdade sexual.
- (C) há a compreensão do amor como equilíbrio entre sentimento e prazer, com a humanização do divino e a divinização do humano.
- (D) o tratamento conferido à liberdade sexual moderna demonstra a banalidade com que as relações são tratadas hoje.
- (E) o poeta apresenta os conflitos entre Igreja e sociedade relacionados à descrença moderna na existência de Deus.



19 Observe a representação do homem moderno construída no excerto abaixo, extraída do conto “Embargo”, de José Saramago (1922-2010):

O que estava a passar-se era absurdo. Nunca ninguém ficara preso desta maneira no seu próprio carro, pelo seu próprio carro. Tinha de haver um processo qualquer de sair dali. À força não podia ser. Talvez numa garagem? Não. Como iria explicar? Chamar a polícia? E depois? Juntar-se-ia gente, tudo a olhar, enquanto a autoridade evidentemente o puxaria por um braço e pediria ajuda aos presentes, e seria inútil, porque o encosto do banco docemente o prenderia a si. E viriam os jornalistas, os fotógrafos, e ele seria mostrado metido no seu carro em todos os jornais do dia seguinte, cheio de vergonha como um animal tosquiado, à chuva.

(SARAMAGO, José. *Objecto quase: contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p.41).

Com base na leitura do excerto, compreende-se que o autor apresenta no conto

- (A) uma narrativa fantástica, como forma de explicar o inverossímil da história e naturalizar o absurdo das relações sociais modernas.
- (B) o conflito familiar do protagonista, preso aos ditames da sociedade de classes, mediante um símbolo da indústria, o automóvel.
- (C) uma narrativa maravilhosa e inverossímil das tensões entre homem e meio ambiente, em uma pretensa revolução das máquinas.
- (D) o conflito entre indivíduo e sociedade, em que o estranho nas relações sociais está no fato da inverossimilhança da história narrada.
- (E) elementos maravilhosos que remetem ao clássico conflito entre o ser humano e os deuses, modernamente tratados como máquinas.

20 No conto “A terceira margem do rio”, do escritor mineiro João Guimarães Rosa (1908-1967), publicado no livro *Primeiras histórias* (2005), a água representa

- (A) a força avassaladora da natureza, que desfaz, inclusive, as relações sociais mais sólidas, como a relação entre pais e filhos.
- (B) a instabilidade da existência humana, com as possibilidades de mudança dos seres e o desejo de fuga aos condicionamentos da vida social.
- (C) a loucura do pai, por não aceitar as imposições de uma família matriarcal, realizando a fuga para o rio em uma canoa.
- (D) a vida das cidades ribeirinhas do interior do Brasil, onde as pessoas são pacatas e aceitam a vida quieta de seu meio.
- (E) a liquidez em que se configura a vida humana, condicionada pelo trabalho braçal desgastante nas cidades ribeirinhas amazônicas.

FILOSOFIA

21 Para o ceticismo radical, a única maneira de evitar que o pensamento incorra em contradição consigo mesmo é proceder a suspensão do juízo. A suspensão do juízo para se evitar que o pensamento entre em contradição consigo mesmo deve-se ao fato de

- (A) o juízo ser contraditório em relação ao objeto verdadeiro.
- (B) a ideia de o objeto verdadeiro ser impossível de ser conhecido.
- (C) a verdade ou a falsidade residir somente na forma do juízo.
- (D) o juízo não ser capaz de apreender a realidade subjetiva.
- (E) o juízo apreender apenas os aspectos acidentais e não essenciais do objeto do conhecimento.



22 Segundo Hessen, uma exata observação e descrição do objeto devem preceder qualquer explicação e interpretação do processo cognitivo. Esse método chama-se fenomenológico e é distinto do psicológico. Assim sendo, esse método descreverá

- (A) a relação entre observação transcendente e interpretação fenomenológica de um determinado conhecimento.
- (B) o processo de um conhecimento determinado, procurando apreender a essência de todos os conhecimentos possíveis em sua estrutura geral.
- (C) o curso regular de um conhecimento determinado, em conexão com a totalidade dos processos lógicos e psicológicos presentes no sujeito cognoscente.
- (D) os princípios fenomênicos na sua relação com a totalidade dos conhecimentos adquiridos.
- (E) a interpretação do fenômeno cognitivo com a explicação, *a priori*, gerada pela teoria fenomenológica do conhecimento.

23 O método é o caminho ordenado que o pensamento deve seguir por meio de um conjunto de regras com a possibilidade de

- I conduzir a descoberta de novas verdades.
- II permitir a demonstração e a prova de verdades já adquiridas.
- III possibilitar a averiguação da verdade ou da falsidade do conhecimento.
- IV operar, por meio da intuição, verdades até então desconhecidas.
- V reconduzir o pensamento, por meio de regras oriundas do próprio objeto de conhecimento.

Considerando as afirmativas constantes nos itens acima, assinale a alternativa na qual estão reunidos os itens cujas afirmativas são corretas:

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, II e V.
- (D) I, IV e V.
- (E) II, IV e V.

24 De acordo com a Lógica, “extensão” é entendida como o conjunto de objetos, designados por um termo, que constitui uma classe, bem como “compreensão” é concebida como o conjunto de propriedades desses objetos que o mesmo termo designa. Com base nos conceitos de extensão e compreensão, considere as afirmativas contidas em cada item a seguir:

- I Quanto maior a extensão de um termo, menor sua compreensão.
- II Quanto menor a extensão de um termo, menor sua compreensão.
- III Quanto maior a extensão de um termo, maior sua compreensão.
- IV Quanto menor a extensão de um termo, maior sua compreensão.
- V Quanto maior o número de termos, maior sua compreensão.

Marque a alternativa abaixo, cujos itens apresentam afirmativas corretas:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) I e V.
- (E) II e III.



25 A partir do século XX, reconheceu-se que a linguagem é conhecida pela distinção entre língua e fala. A língua é entendida como uma instituição social e um sistema, isto é, uma estrutura constituída por regras, enquanto que a fala é o ato individual do uso da língua. Em conformidade com essa concepção de linguagem, é lícito afirmar que

- I a língua é uma totalidade dotada de sentido, pela qual o todo confere sentido às partes.
- II os signos têm um significado e um valor atribuído pelo sujeito falante.
- III os signos distinguem-se por meio de diferenças pertinentes.
- IV os signos são valores, e não entidades com significados próprios.
- V a fala preside a língua como uma entidade subjetiva.

Considerando os itens acima, assinale a alternativa cujos itens reunidos apresentam afirmativas corretas:

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, II e V.
- (D) I, III e IV.
- (E) I, III e V.

26 Pode-se distinguir a linguagem metafórica e a linguagem conceitual, pelo fato de a primeira ser polissêmica, e a segunda ser unívoca. Com base nesses dois conceitos de linguagem, considere os itens a seguir:

- I A linguagem metafórica oferece sínteses imediatas, enquanto a conceitual procede por demonstração analítica.
- II A linguagem metafórica nos dá a conhecer o mundo, criando outro análogo, enquanto que o conceitual procura decifrar o sentido do mundo, ultrapassando suas aparências e acidentes.
- III A linguagem metafórica é própria das Ciências e da Filosofia, e a conceitual, da Literatura Clássica.
- IV A linguagem conceitual é apropriada à religião, por tratar de um mundo ideal, e a metafórica, ao mundo real.
- V Ambas as linguagens podem ser utilizadas tanto nas Artes quanto nas Ciências e na Filosofia.

Marque a alternativa que reúne itens cujas afirmativas estão corretas:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) I e V.
- (E) II e III.

27 A indústria cultural produziu a massificação das artes a ponto de fazê-las perderem suas características próprias, sobretudo, a liberdade de criação. Seu efeito sobre as artes deve-se à

- (A) expressividade do já consagrado pelos especialistas.
- (B) liberdade autêntica de criação voltada à reprodutividade em série.
- (C) experimentação do novo à consagração do já consagrado pelo consumo.
- (D) transformação da expressividade em reprodução repetitiva.
- (E) originalidade do artista ao criar livremente a obra-de-arte para o consumo do grande público.



28 Para Kant, o sentimento estético reside na harmonia do entendimento e da imaginação, graças ao livre jogo das forças anímicas. Sendo essa harmonia independente não só do conteúdo empírico da representação, mas também de toda contingência individual, é correto afirmar que

- I a harmonia entre imaginação e entendimento é produto do conceito de beleza em si.
- II o belo é reconhecido sem conceito como objeto de uma satisfação desinteressada.
- III a beleza estética é a objetivação sensível do conceito gerado pelo entendimento e pela imaginação.
- IV o sentimento estético é produção da supremacia da objetividade da beleza sensível e da produção do imaginário.
- V o sentimento do belo é, *a priori* e funda, como tal, a validade universal do juízo estético.

Considerando os itens acima, marque a alternativa cujos itens reunidos apresentam afirmativas corretas:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) I e V.
- (E) II e V.

29 Apesar de Sócrates nada ter escrito sobre Filosofia, por julgá-la um diálogo vivo, Xenofonte nos relata nas suas memoráveis que Sócrates indaga ao pintor Parrásios e ao escultor Clito a maneira de representar a beleza verdadeira da alma. Para Sócrates, a arte da pintura e da escultura deveria

- I atingir a beleza do espírito sob o invólucro corpóreo.
- II abdicar da beleza do espírito por se tratarem de artes que envolvem matéria sensível.
- III visar à unidade estrutural da obra-de-arte enquanto projeção do espírito.
- IV atingir apenas a beleza das formas.
- V traduzir em gestos a verdadeira beleza da alma.

Considerando os itens acima, assinale a alternativa cujos itens reunidos apresentam afirmativas corretas:

- (A) I e II.
- (B) I e V.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) IV e V.

30 Para Jean-Paul Sartre, a angústia advém ao homem pelo fato de este estar condenado a ser livre, mas com o ônus da responsabilidade da sua escolha. De acordo com o filósofo, a angústia advém ao homem devido à necessidade de ter que

- (A) escolher para si, como se tivesse escolhendo por toda a humanidade.
- (B) preterir seus próprios interesses, em favor da maioria.
- (C) escolher egoisticamente para si, ignorando a vontade dos homens, em geral.
- (D) transferir a responsabilidade de sua escolha para toda a humanidade.
- (E) escolher para os outros, sem a devida autorização.



HISTÓRIA

31 Sobre as teorias da História, no caso do marxismo, é correto afirmar que

- (A) fundado por Marx e Engels, no século XVIII, somente nos anos finais do século XIX fora redescoberto pela historiografia ocidental, tornando-se uma corrente de pensamento importante na renovação dos estudos históricos, graças a Leopold Von Rancke, um dos maiores historiadores marxistas da época.
- (B) favoreceu a criação de uma história da sociedade civil em oposição à história política ou do Estado como demiurgo da história, uma vez que a teoria marxista combatia qualquer forma de organização estatal, defendendo o fim de qualquer e todo estado.
- (C) favoreceu a escrita de uma história política, com ênfase na luta de classes, desconsiderando a natureza econômica e social das sociedades analisadas, uma vez que havia a recusa dos marxistas em incorporar ao conhecimento histórico qualquer tipo de análise socioeconômica.
- (D) na segunda metade do século XX, a recusa ao estruturalismo predominante no pensamento tradicional marxista e a importância dada ao estudo das práticas culturais e experiências sociais dos sujeitos, sem perder de vista a perspectiva da luta de classes, permitiu aos estudos históricos sobre o marxismo uma importante renovação.
- (E) desde Marx e Engels, a contribuição marxista mais importante no campo da História fora realizada pelo intelectual italiano Antonio Gramsci, no caso, a sua tese de que, no capitalismo, o poder exercido pelas classes dominantes se fundava unicamente no exercício da violência estatal, criticando, então, o conceito revisionista de hegemonia.

32 Sobre o tempo histórico ou o tempo na História, é correto afirmar que

- (A) nos estudos históricos, a análise temporal sincrônica é fundamental para a compreensão das sociedades estudadas, não havendo importância quanto ao recurso à análise diacrônica, uma vez que a perspectiva histórica é contextual.
- (B) a historiografia se ocupa tão-somente da análise dos tempos antigos ou pretéritos, não havendo meios para estudos históricos do tempo presente, cabendo à Sociologia a investigação das sociedades contemporâneas.
- (C) a definição do tempo histórico, como o tempo do vivido (ou do passado), remete à compreensão da História como um campo do conhecimento voltado para o estudo do passado sem vínculos com as questões da contemporaneidade, havendo, então, a tese cara à historiografia de que “a história é filha do passado”.
- (D) a distribuição do tempo na História, com sua periodização distribuída temporalmente entre passado, presente e futuro, é a razão de sua crise epistemológica ao longo das últimas décadas do século XX, ao ser percebido que não se podia conhecer exatamente o passado, não sendo possível uma História do tempo presente, não cabendo a futurologia.
- (E) nas análises históricas, percebe-se a importância do tempo marcado pela diacronia, ainda que sem perder de vista a importância de uma leitura contextual sincrônica, uma vez que é cara à História a análise da mudança.

33 Sobre a sociedade feudal, é correto afirmar que

- (A) apesar do surgimento de novos reinos e monarquias, destacando-se o império carolíngio, houve o enfraquecimento do poder real, sendo a fragmentação do poder político relacionado ao processo de ruralização dessa sociedade.
- (B) se fez conhecida como a “Idade das Luzes”, em razão do revigoramento do pensamento clássico, destacando-se os grandes nomes da filosofia medieval: Platão e Aristóteles.
- (C) conhecera o desaparecimento da Igreja Católica, somente reorganizada pelas monarquias absolutistas durante a Idade Moderna, uma vez que, no medievo europeu, houve o progressivo abandono do catolicismo com as adesões dos fiéis aos movimentos heréticos.
- (D) houve o revigoramento do escravismo, que já havia declinado no império romano em crise, uma vez que os bárbaros, ao realizarem suas invasões, submeteram boa parte da população romana ao trabalho escravo.
- (E) fora marcada pelo surgimento das grandes universidades europeias, símbolos do acentuado caráter urbano dessa sociedade, com a falência das grandes vilas romanas, face à insegurança no meio rural com as invasões bárbaras.



- 34** Sobre as formas de organização do trabalho indígena na Amazônia Colonial, é correto dizer que
- (A) houve largo uso do trabalho escravo indígena na agricultura, uma vez que, desde antes da chegada dos portugueses, os índios da região já conheciam técnicas agrícolas de plantio na várzea amazônica, bem como o cultivo de milho, mandioca e batata, sendo os conhecimentos indígenas a razão do desinteresse dos colonos pelos escravos africanos.
 - (B) os índios foram utilizados na extração do ouro, bem como na garimpagem de pedras preciosas, tais como as esmeraldas ou os diamantes, sendo o extrativismo mineral uma das principais bases de sustentação da economia colonial portuguesa na Amazônia.
 - (C) o bandeirantismo realizado pelos colonos portugueses na Amazônia garantiu, ao longo de todo o período colonial, o fornecimento de índios escravos, ainda que as bandeiras tivessem que ir buscar cada vez mais longe o braço cativo indígena, encarecendo o custo das expedições apresadoras e, portanto, o preço dos índios escravizados.
 - (D) a preferência dos colonos portugueses pelo escravo indígena, com largo apoio das autoridades civis e eclesiásticas, tinha sua razão de ser considerando o fato de que os índios quase não adoeciam e, portanto, o número de índios vitimados pelas epidemias era sempre baixo, ao contrário dos cativos africanos.
 - (E) seja sob a forma escrava, mesmo que ilegal, seja sob a forma de trabalho livre, ainda que submetidos a relações de domínio e mando pessoal, o recurso ao trabalho indígena fora fundamental para a economia colonial portuguesa na região amazônica, mesmo quando do ingresso dos trabalhadores escravos africanos.
- 35** Sobre as relações de trabalho no Brasil Colonial, no tocante a escravidão negra, é correto afirmar que
- (A) o recurso aos trabalhadores escravos africanos foi tão-somente importante nas regiões açucareiras, áreas marcadas pela existência das “plantations”, não havendo a presença ou a importância da escravidão negra nas demais áreas.
 - (B) o uso de escravos africanos, na mineração, desde cedo se demonstrou inviável, uma vez que tais cativos eram improdutivos, além do que costumavam fugir através dos túneis das minas de ouro, dando origem aos famosos quilombos subterrâneos, tal como o mais conhecido deles: o Quilombo do Tatu.
 - (C) os escravos africanos foram de fundamental importância na geração das riquezas existentes no mundo colonial português na América do Sul, ainda que tenham existido outros trabalhadores cativos, tais como os indígenas, ou livres. Seja na mineração, seja nas “plantations” açucareiras, seja na pecuária ou, seja ainda, no cultivo de alimentos, os escravos negros estiveram presentes.
 - (D) a presença do trabalhador escravo negro na agricultura de subsistência fora significativa e importante na economia colonial, havendo até mesmo uma quantidade maior de cativos africanos existentes na cultura de alimentos como feijão, milho e farinha de mandioca do que nas “plantations”, sendo as fazendas de produção de alimentos as grandes propriedades escravistas.
 - (E) a utilização de escravos como vaqueiros nas estâncias, charqueadas ou nas fazendas de gado não existiu no Brasil, tal como em outros lugares do continente americano, uma vez que o regime de trabalho comum na criação de gado na América Portuguesa tão-somente empregava mão de obra livre.
- 36** Sobre o seringal da Amazônia brasileira, durante o final do século XIX e as primeiras décadas do XX, é correto afirmar que
- (A) havia importantes seringais no Amazonas e depois no Acre, mas, no Pará, praticamente inexisteriam, sendo a produção de borracha paraense bastante pequena. Daí as queixas dos seringalistas amazonenses e acreanos que se sentiam espoliados pelos aviadores de Belém.
 - (B) a realização do extrativismo da borracha, com as suas trilhas na floresta percorridas pelo seringueiro, fora a forma mais eficaz e produtiva da borracha na Amazônia, associada à exploração do trabalho compulsório do seringueiro.
 - (C) viver e trabalhar nos seringais eram vistos pelos seringueiros oriundos do Nordeste como uma chance de enriquecimento, havendo o relato de cearenses que retornavam bem de vida, quando não ficavam em Belém, usufruindo a fortuna adquirida na extração da borracha.
 - (D) a riqueza produzida nos seringais fora reinvestida no meio rural, permitindo o florescimento de uma economia agrícola forte e competitiva na Amazônia, uma vez que os seringalistas eram homens do sertão avessos à vida urbana, daí que a riqueza da borracha não influiu nas condições de vida e de trabalho nas cidades de Belém e Manaus.
 - (E) já no início do século XX, houve as primeiras tentativas de plantio da seringueira nas terras do Acre e do Amazonas, mas fora, no Pará, que o cultivo se fez com sucesso. Daí, a consolidação da economia paraense como principal responsável pelos negócios da borracha.



37 Sobre a Revolução Industrial inglesa, no século XVIII, é correto afirmar que

- (A) tinha na indústria têxtil seu carro-chefe, uma vez que os mercados coloniais da Inglaterra nos continentes africano e asiático, conquistados ainda no século XVII, eram constituídos por uma massa de consumidores ávida pelos produtos manufaturados ingleses, particularmente tecidos de algodão baratos.
- (B) sendo a Inglaterra uma grande produtora de algodão, largamente cultivado nas propriedades rurais dos condados ingleses próximos a Londres, bem como detentora de fazendas criadoras de ovelhas em grandes quantidades, permitindo a extração da lã, fica explicada porque a indústria têxtil fora base da Revolução Industrial.
- (C) o processo de cercamento dos campos, favorecendo o surgimento de pequenos proprietários de terras, em desfavor dos grandes proprietários, explica a dificuldade da indústria inglesa em obter trabalhadores despossuídos, sendo necessário o investimento em máquinas e tecnologia dando origem à Revolução Industrial.
- (D) foi marcada pelo surgimento das fábricas, com a separação entre capital e trabalho, reunião de trabalhadores despossuídos no mesmo ambiente fabril, com investimento em fontes de energia e maquinários, com o desaparecimento do “putting-out system”.
- (E) foi marcada por uma profunda transformação no mundo do trabalho, uma vez que houve o emprego massivo de homens adultos na condição de operários, ao passo que as mulheres e crianças, até então importantes categorias de trabalhadores no feudalismo, foram excluídos, cabendo então às mulheres e crianças as tarefas domésticas.

38 Sobre os abolicionismos no Brasil, é correto afirmar que

- (A) coube ao político liberal e advogado Joaquim Nabuco, filho de uma tradicional família pernambucana, a defesa mais radical contra a escravidão, associando seu nome e da Confederação Abolicionista criada e presidida por ele, à luta dos escravos, apoiando suas fugas e quilombos.
- (B) José do Patrocínio, conhecido como “Tigre da Abolição”, fora uma importante liderança abolicionista de São Paulo, através de sua atuação no Parlamento brasileiro, uma vez que dizia que a abolição do trabalho escravo devia ser resolvida no Parlamento, não nas ruas.
- (C) coube a Luís Gama, advogado e militante abolicionista, na década de 1880, a criação do grupo abolicionista mais radical de São Paulo, os Caifazes, que ajudavam os escravos em suas fugas em massa das fazendas de café, concedendo passagens para os fugitivos viajarem para a Amazônia, região na qual podiam obter trabalho nos seringais.
- (D) a Confederação Abolicionista, dirigida por José do Patrocínio, era crítica das fugas escravas e quilombos abolicionistas, ao passo que a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, segundo o modelo da British Anti-Slavery, adotou uma linha radical de total apoio aos escravos em suas fugas e quilombos, bem como em suas revoltas nas fazendas.
- (E) houve uma linha moderada, com destaque para o nome de Joaquim Nabuco, em sua via parlamentar e uma linha mais ousada em seu apoio às fugas escravas e organização de quilombos abolicionistas, reunindo nomes como de José do Patrocínio e Antônio Bento, ainda que as duas vias não fossem necessariamente inconciliáveis, sendo possível a atuação em conjunto desses abolicionistas.

39 Sobre a “abertura” política dos anos 1970 e 1980, quando do Regime Militar no Brasil, é correto afirmar que

- (A) coube ao governo Médici os primeiros atos importantes de redemocratização política do país, abrandando o caráter violento da ditadura através da proibição e do combate à tortura de presos políticos, uma vez que os movimentos sociais encabeçados pela imprensa não mais queriam o autoritarismo militar.
- (B) o Regime Militar, existente na República brasileira desde seu primeiro presidente-ditador, Deodoro da Fonseca, após várias décadas de ditadura militar, conheceu sinais de enfraquecimento político na década de 1970, sendo permitida nesta época a realização das primeiras eleições livres e diretas para prefeitos e governadores.
- (C) o desgaste político da ditadura militar, com a falência do “Milagre Brasileiro” na economia, associado ao surgimento de novos atores políticos na sociedade brasileira, ligados aos movimentos sociais, favoreceu, ainda na segunda metade da década de 1970, o processo de distensão e o início da redemocratização, havendo a Lei de Anistia em 1979.
- (D) embora processo importante de redemocratização do país, com o restabelecimento do Estado de Direito, a sua realização ocorrida de cima para baixo, sob controle dos militares, representou a derrota dos movimentos sociais urbanos e rurais, uma vez que, só em fins da década de 1980, com a realização das eleições diretas para presidente, fora eleito um candidato civil.
- (E) não implicou, apesar da Lei de Anistia de 1979, a libertação dos presos políticos que ainda tinham mais da metade do tempo de pena por cumprir, bem como na restituição dos direitos políticos dos que haviam sido soltos ou puderam retornar ao Brasil, visto que, somente no governo de FHC, já na década de 1990, recuperaram o direito de voto.



- 40** Sobre a desestruturação do bloco socialista e a emergência de uma nova ordem mundial, é correto dizer que
- (A) o fim do socialismo real deve ser considerado como um fenômeno tipicamente europeu, uma vez que os países socialistas da Ásia permanecem féis aos seus regimes econômicos e políticos comunistas, sendo exemplo disto a China, ainda hoje uma economia fechada e totalmente estatizada.
 - (B) se houve o colapso dos regimes socialistas, também houve o desmoronamento do capitalismo, incapaz de se reinventar como regime econômico, passando a ter lugar, como grandes potências, os países emergentes que apostaram na terceira via, uma mescla de socialismo com capitalismo.
 - (C) havendo o fim do socialismo real, houve o enfraquecimento dos nacionalismos, uma vez que as nações ou os estados nacionais passaram a ter menos força ou poder de decisão, que passou para as mãos das grandes multinacionais ou dos conglomerados, como parte do processo de mundialização capitalista.
 - (D) o colapso do principal país socialista, a antiga União Soviética, bem como a reinvenção do socialismo chinês em sua adaptação à economia de mercado, podem ser explicados pela incapacidade do Estado em prover os recursos necessários para o desenvolvimento econômico e tecnológico dos antigos países alinhados ao socialismo real.
 - (E) a nova ordem mundial surgida após o fim da Guerra Fria, com a derrocada do socialismo real, foi marcada pela ausência de conflitos políticos e militares importantes, havendo, pela primeira vez, aquilo que se convencionou chamar de “Pax Americana”, haja vista o alinhamento ao credo capitalista norte-americano.